HIGOR JUNIOR

# A DOR
# DA MENTIRA

ATÉ QUE PONTO A MENTIRA PODE TE LEVAR

*Para Suzana das Graças Fagundes e Paulo Antonio Silva, que sempre me motivaram e estiveram ao meu lado em todos os momentos.*

*Para meus colegas e amigos, que são os melhores do mundo.*

*Para meus professores e orientadores que me ensinaram a ler e escrever*

.

*E para você, caro leitor. Espero que embarque dessa história de superação e que te inspire a nunca desistir dos seus sonhos.*

.

# Sumário

**CAPITULO 1.....11**
**CAPITULO 2.....25**
**CAPITULO 3.....38**
**CAPITULO 4.....49**
**CAPITULO 5.....62**
**CAPITULO 6.....77**
**CAPITULO 7.....95**
**CAPITULO 8.....112**
**CAPITULO 9.....129**
**CAPITULO 10.....146**
**CAPITULO 11.....159**
**CAPITULO 12.....176**
**CAPITULO 13.....191**
**CAPITULO 14.....208**
**CAPITULO 15.....222**
**CAPITULO 16.....234**

**CAPITULO 17.....249**
**CAPITULO 18.....267**
**CAPITULO 19.....280**
**CAPITULO 20.....294**
**CAPITULO 21.....308**
**CAPITULO 22.....323**
**CAPITULO 23.....340**
**CAPITULO 24.....354**
**CAPITULO 25.....376**
**CAPITULO 26.....394**
**CAPITULO 27.....409**
**CAPITULO 28.....419**
**CAPITULO 29.....432**
**CAPITULO 30.....452**
**CAPITULO 31.....478**
**CAPITULO 32.....507**
**CAPITULO 33.....530**
**CAPITULO 34.....557**

# CAPITULO 1

Poderia está começando de um modo mais convencional, mas estarei começando como todos gostariam de começar. Eu sou Larissa, completei meus 18 anos semana passada, mas ainda não me acostumei com essa idéia,tipo a responsabilidade e outras devidas mudanças, estou terminando o Ensino Médio, preste a entrar para a Faculdade.

Moro com a minha mãe Paola, que sempre me deu do bom e do melhor, já o meu pai?Ah meu pai nem sei por onde caminha atualmente,só sei que deixou-

nos eu tinha apenas 8 anos.Sinceramente,tenho muita vontade de conhecê-lo melhor, porque eu era muito novinha quando ele partiu, todas as tardes eu corro para a janela do meu quarto na espera que ele volte, mas infelizmente depois de 10 anos ele não voltou ate hoje.

E assim vou para mais um dia de aula, estou muito feliz,pois estou terminando,são meus últimos dias no Ensino Médio.Posso dizer que sentirei saudades de algumas coisas, mas nem de tudo.Estudo na parte da manhã, na Escola Estadual Jardel Carneiro,que fica localizada na minha cidade mesmo, uma pequena cidade no interior de Minas Gerais.Assim que chego na escola todos dias topo com Júlia,minha melhor amiga,com quem divido todos meus segredos,e em quem deposito toda minha confiança:

— Oi amiga! — Se dirigi a ela,sorridente e indo lhe abraçar.

— Oi miga.E ai,como esta indo a vida de maioridade?— Ela me perguntou,esperando ansiosa pela resposta.

— Ah Ju,mais ou menos.Muitas coisas irão mudar, você acredita que minha mãe não quer deixar eu sair para arrumar emprego?

— Ai para, venha e me conta tudo...Sua mãe esta louca né?

— Sei lá viu, mas ela não quer.

Assim seguimos para a sala de aula.Eu e Julia nunca ficamos sem conversar, ela sempre souber me escutar e eu escutá-la,temos uma amizade de anos e sempre nos demos super bem.Hoje é dia de prova de matemática, eu sempre tive muita dificuldade em Matemática, por isso preferi optar por uma Medicina, que ficarei longe de matérias que envolvem contas. Quem sempre me ajudava na área de exatas é a Ju, que sempre teve total paciência para estar explicando melhor o mundo de exatas.

Já estava me esquecendo, eu também sou apaixonada por um menino da minha escola.Pensa naquele garoto que passa e todas visam?Sim,é esse garoto.Infelizmente ele não da bola para mim,pois ele é daqueles garotos todo estiloso e vaidoso,só dá bola para as meninas mais elegante da escola,e eu tipo nem ligo muito para moda e tal, sou mais na minha.

Após mais um dia de escola,fui para casa mais uma vez,chegando lá fiquei na janela a espera do meu pai, eu tinha a expectativa que ele poderia voltar a

qualquer instante,então eu fiquei 10 anos da minha vida,esperando por ele todos dias após voltar da aula, mas infelizmente isso nunca veio ocorrer.Já a tarde, minha mãe chegava do serviço, e eu já estava preparando o jantar para ajudá—la,ela já adentrava a cozinha,com as sacolas da feiras nas mãos dizendo:

— Ai filha, para que você mexer com isso?Vai passear menina.

— Mãe? Eu dizia indignada, ela não me deixava fazer nada — Eu quero te ajudar também, a senhora não deixa eu trabalhar e nem te ajudar. — Reclamei sentando na cadeira em frente mesa perto dela.

— Filha eu quero que você estude e aproveite muito sua juventude, e não faça igual eu, que desde de novinha me mato de trabalhar.Então não precisa fazer nada.

— Ai mãe, esquece isso,eu vou te ajudar e pronto.

Levantei-me e voltei a mexer a panela de arroz que estava cozinhando sob o fogão, enquanto minha mãe foi para o seu quarto se trocar de roupa. Eu tentava fazer de tudo para ajudá-la, já que ela não me deixava trabalhar então eu a ajudava em casa.

Assim que eu terminava de preparar toda a comida, eu ia para o meu quarto estudar um pouco, pois para conseguir passar em Medicina eu precisaria estudar muito,ainda mais que meu sonho era estudar em uma Universidade Federal, o que era bastante concorrido na minha cidade.

Todos os dias, acordava muito cedo para ir para escola, então rapidamente caia no sono. Já se passava das 20 horas,quando minha mãe foi até no meu quarto, conversar comigo e eu já estava cochilando:

— Filha será que poderíamos conversar?

— Claro mãe, já estava indo dormir, mas podemos sim. — Eu disse, já bocejando de sono e com os olhos pequenos.

— Gostaria de saber, se você esta precisando de algo?

— Não mãe esta tudo certo, nem se preocupe.

— A sim.Mas e ai quando o resultado daquela prova pra faculdade sai? — Ela sentou-se ao meu lado na minha cama.

— A da Federal?Na próxima semana... Ainda nem terminei a aula.

— Hum entendi, e se você conseguir você vai? — Ela parecia insegura com algo, mas parecia que não queria deixar transparecer.

— Acho que sim,né mãe? É meu sonho.

— Ah ta, então esta bom... Agora durma com Deus. — Paola deu—lhe um beijo em seu rosto.

— Amém mãe,bençăo?

— Deus te abençoe filha.

Então minha mãe me deu um beijo no rosto,como ela sempre fez e foi para o seu quarto.Havia notado que ela estava se sentindo meio insegura,pois sabia que eu teria que partir se eu conseguisse a vaga numa universidade em outra cidade.

Já no dia seguinte,logo pela manhã,tomei um café reforçado e fui logo para aula, mas infelizmente chegando na escola, mais uma vez, a idiota da Hanna estava lá para mexer comigo.Ela e suas amigas me zoavam desde a infância,por ter sido criada sem pai, nunca ligava muito para isso,mas o meu coração ficava apertado,quando eu chegava e elas diziam: "*Olha a órfã chegou*".Nem sempre era isso, elas sempre me chamavam de Orfã e nunca de Larissa, eu sempre tentei me manter

calma, mas as vezes eu queria era meter a mão na cara da Hanna, mas nunca quis arrumar problema pra mim.

Então após que eu cheguei na escola, eu fui para a sala, já na expectativa que teria mais uma prova.Chegando na sala, dei de cara com o meu crush, meu amor, meu namorado, ah sei lá como posso definilo, mas ele se chamava Bericio.Ele estava sentado na minha mesa conversando com um outro garoto da minha sala,então eu segui firme e fui para minha mesa, chegando lá disse:

— Será que você poderia da licença para eu me sentar? — Falei com a cabeça baixa, tentando disfarçar a vergonha.

— Claro, pode se sentar... Eu também já estou indo. — Ele me respondeu com aquele sorriso,que me fez ficar toda sem graça.

Então Bericio foi para a sua sala, enquanto eu ainda continuava toda nervosa, ele era meu crush poxa, me ajuda ai.Ele era ex namorado de Hanna, ele já haviam terminado há algum tempo.Não sabia como ele agüentava aquela garota, ela sempre pegava no meu pé, eu a odiava com todas minhas forças.

Nesse dia eu fiquei a aula toda pensando nele,desde da hora que eu o avistei ate a aula hora que a aula terminou.Sinceramente, não fazia a mínima idéia o que a professora havia dado de aula naquele dia,eu viajava naquele garoto demais, que as vezes dava ate raiva.Quando a aula terminou e cheguei lá fora, Hanna já estava me aguardando,como de costume para me provocar,ela disse:

— Oi Orfã?

— O que você quer? — Eu a encarei e fui direta.

— Queria saber se você já achou seu paizinho? — Hanna debochou, enquanto olhava para suas duas amigas, que estavam ao seu redor.

— Não, mas pra que você quer saber?

— Ai órfã,você completou 18 anos, e ate agora não achou?É pelo jeito ele não quer te ver nunca mais né?

Ai gente, vocês não sabem como me segurei firme para não voar no pescoço da megera.Mas por um lado ela estava certa, meu pai não tinha aparecido, eu tinha que dar um jeito de provar que ele ainda iria voltar.Pela sorte da Hanna,Julia apareceu e separou aquela discussão na hora:

— Gente vamos parar,e você Hanna acho que já esta muito crescidinha para ficar provocando as pessoas...Cadê a sua maturidade? — Julia a provocou.

— Ixi, e quem é você para dizer o que eu faço ou deixo de fazer? — Rebate Hanna.

— Fica na sua garota e vamos Larissa, você não merece ficar escutando essas merdas não. — Julia pegou no meu antebraço.

Julia sempre dava um jeito de me tirar das provocações de Hanna, e eu sempre a escutava, porque a tinha como irmã, e ela sempre estava certa nas decisões.Então eu dei mais uma encarada na Hanna,que me encarou de volta e fui embora, com a Julia me puxando pelo antebraço.

Fomos para uma sorveteria, tomar um sorvete e vê se passava o tempo, pedimos sorvetes de bolas, como sempre pedi de coco e bis, enquanto Julia pediu de morango e chocolate, e assim passamos um bom tempo conversando, sobre o que Hanna vem me dizendo há anos:

— Ai amiga sabe, tem hora que da vontade de sair procurando meu pai por esse mundo todo. — Falei em tom distraída.

— Ah se fosse você não iria, infelizmente você mal sabe por onde ele anda. — Julia me contrariou.

— É isso é mesmo, mas se eu soubesse algo a mais iria mesmo, só para essa Hanna imbecil, vê que meu pai ainda esta vivo e pode voltar.

— Você vai fazer isso só por conta do que ela vem lhe dizendo esses anos todos? — Julia me perguntou, em som de surpresa.

— Não só por isso, eu gostaria de ter meu pai mais perto, quem sabe ele não volta pra cá e vivemos felizes? — Disse toda iludida.

— Sei lá Larissa, não posso dizer que isso possa dar certo, porque hoje em dia é meio difícil.

Vi que eu não iria conseguir com que Julia me apoiasse nessa decisão de ir atrás do meu pai, pois para ela era tipo uma loucura, sair da minha cidade atrás de um homem que nos deixou há 10 anos, e mal sabendo se iria encontrá-lo.Continuamos tomando sorvete e conversando, ate que Bericio chegou e tirou minha atenção, Julia sabia muito bem que aquele garoto causava com meus sentimentos:

— Eita Larissa, tu nem disfarça mais né? — Julia me perguntou sorrindo.

— Ah Ju, tu sabe o que acho dele né?

— Sim sei sim, eu acho que já esta na hora de você chegar nele e dizer tudo o que sente, quem sabe não rola algo.

— Você esta doida Julia?Pelo amor de Deus, você pensa que um menino como o Bericio ficaria comigo?

— Claro que sim, tu é uma menina linda, inteligente, batalhadora, nada faz que isso mude.

Enquanto isso,continuei tentando disfarçar que eu não estava naquele ambiente naquele momento, mas infelizmente, para a minha infelicidade, ou poderia ser ate felicidade, porque tê—lo por perto me trazia muita paz.Bericio sentou—se com seus amigos bem na mesa ao lado, e ainda me cumprimentou, fiquei mais vermelha que pimentão:

— E ai Larissa? E ai Julia?— Bericio nos cumprimentou, enquanto seus dois amigos ficaram nos olhando.

— Oi Bericio. — Julia respondeu.

— Oi Bericio. — Eu também respondi.

— Julia, eu acho que já podemos ir embora ne?

— Mais já Larissa? A gente mal chegou!

— Fiquem meninas, se juntam a nós, pra gente bater um papo e tal? — Bericio nos convidou, me olhando soltando aquele sorriso.

Aquilo para mim foi o fim da picada, o garoto que eu queria para minha vida estava me convidando para ficar mais próxima dele, tipo na hora eu fiquei pensando "*Ele esta ficando louco, ou a ficha dele caiu que eu me interesso por ele".* Mas ai eu não aceitei o convite e fui embora, pois tinha coisas para fazer em casa, como procurar alguns documentos, que poderiam me dizer onde meu pai poderia estar.

Já na minha casa,mal cheguei e fui para o quarto da minha mãe procurar algum documento que ela poderia ter para comprovar a localidade onde meu pai estaria. Mas infelizmente, não achei nada, e mais uma vez como era de costume fui para a janela, quem sabe ele não estaria voltando.

Daí em diante alguns dias se passaram, minha rotina continuava a mesma, só que a cada dia que se passava, eu ficava na expectativa que eu encontraria algo para encontrar meu pai.

Sim, chegou o ultimo dia de aula, e nesse dia tentei ir toda diferente, encarnei um estilo bem top, para

encerrar minha vida escolar.E vocês não sabem da melhor, ainda teria naquele dia a noite,uma festa da despedida da nossa turma, então eu estava muito contente, pois mal ia a festas.

Ao chegar à escola, mal acreditava que aquele dia era o ultimo dia de aula em uma escola, os olhares se viraram sobre mim, pois eu estava bem diferente, amarrei uma faixa preta na cabeça, fiz uma saia personalizada que eu encontrei na internet e também fui com uma jaqueta jeans que tinha ganhado de aniversario. Quem sabe não era hoje que eu conseguiria que o Bericio chegasse em mim, eu estava num estilo quase da Hanna, mas prefiro o meu de sempre mesmo.

Caminhei ate a minha sala, mas estava tudo lindo para estar dando certo, ate que Hanna chegou pela minha costa e me deu uma puxada no meu cabelo, e eu soltei aquele grito sentindo aquela dor no coro cabeludo:

— Que isso garota, perdeu a noção do perigo? — Eu a encarei sentindo ódio.

— Que estilo brega é esse? Quis tentar ser eu, mas ficou uma merda querida! — Hanna com suas duas melhores amigas riram do meu estilo.

— Olha para você saber, eu não tentei te copiar não, só quis vim diferente para o ultimo dia de aula...Nem sabia que agora tinha que te pedir para vim estilosa para escola.

— Sinceramente órfã,ficou uma merda. Você nunca chegará aos meus pés,você esta pagando mico,isso sim.

— Se estou ou não é problema meu! — Que ódio eu estava sentindo daquela garota, não via a hora de tudo aquilo acabar pra nunca mais ver aquela garota.

— Olha órfã, só espero que hoje a noite você não vá com o mesmo vestido que o meu, porque se for...Vou fazer você ser tirada da festa escorraçada, esta entendendo órfã?

— Como se você tivesse poderes para isso.Se toca garota, não existe só você nesse mundo não! — Eu a encarei.

— Então tente ir igual a mim na festa para você ver...Não duvide da minha capacidade orfã! — Hanna finalizou.

# CAPITULO 2

Claro que eu poderia ter voado novamente na cara da Hanna, mas tentei me manter, para não causar problemas. Então fui para minha sala, deixando ela me encarando. Naquele ultimo dia de aula, não fizemos quase nada na aula, apenas ficamos trocando idéias sobre o futuro, e estando os últimos minutos com aqueles amigos que às vezes nunca mais iríamos nos encontrar.Para nossa felicidade, todos nós tínhamos sido

aprovados, como era de costumes acontecer no 3º Ano do Ensino Médio.

Naquela manhã,senti a Julia meio recuada de mim, pois sempre ela ficava perto e naquele dia ela ficou muito tempo fora da sala, mas talvez fosse algo que ela tinha passado naquela noite e não estaria bem, então preservei isso dela.

Depois que todos nós já tínhamos conversado, já faltava pouco tempo para acabar a aula, eu fui para o pátio e fiquei sentada na escada escutando musica no meu fone, já que Julia mal quis conversar comigo. Ate que uma mensagem chegou ao meu celular, de um numero desconhecido, eu mal sabia quem era apenas estava escrito: *“ E ai Larissa, tudo bem? Passando pra avisar que hoje você esta mais linda que já é, espero te encontrar hoje na festa para gente trocar uma idéia, fechou? Ate mais...Te espero lá”.*Finalizou.

Fiquei naquela dúvida de quem poderia ser, pois nunca ninguém havia me mandado uma mensagem assim, só uma vez que foi quando eu fiquei com um garoto, e ele ficou na expectativa que a gente daria certo, mas isso fazia já 3 a 4 anos. Eu imaginei todo mundo, mas talvez fosse alguém da minha sala, pois os únicos

que tinham meu numero é a galera da minha sala, mas eu nunca reparei em ninguém que tinha interesse a mim.

E assim o sinal tocou, e fui correndo pegar minha mochila na sala,e quando sai fui surpreendida por varias pessoas jogando seus cadernos para cima, fazendo aquele maior fuzuê de despedida, eu então fui embora, não queria problemas para mim,em pleno ultimo dia de aula.Ate avistei a Julia distante, mas acabei preferindo indo embora, para não levar nada no ultimo dia de aula. E assim encerrou minha vida escolar: Eu aprovada, sendo ameaçada por Hanna, com a Julia distante, Bericio conversando comigo e com uma mensagem de um admirador secreto.

Cheguei em casa, fui checar se o resultado do vestibular havia saído, já que iria sair após o fim da aula, mas infelizmente ainda não tinha, então fui preparar meu almoço. Já na parte da tarde, estava na janela novamente a espera do meu pai, mas nada, ate que ouvi a voz da Julia me chamando atrás do portão, fui ate a entrada correndo lhe receber, ela já veio comentando que estava na expectativa para a festa a noite, enquanto eu ficava na dúvida de mostrar ou não a mensagem, do meu admirador secreto.

A Julia é aquela menina que esta preparada para tudo, então ela já tinha preparado todo seu look para a noite, enquanto eu só pensava em colocar um vestido e pronto, eu mal saia, nem sabia o que era festa direito, sempre fui uma menina mais na minha e ficava mais estudando, pois sem estudo eu nunca iria conseguir a Medicina. Então de tanto a Julia insistir, saímos em busca de um vestido para mim.

Fomos a varias lojas, eu preferia um vestido mais longo e básico, enquanto Julia falava que um vestido curto ficaria melhor, ainda mais com salto, para mostrar mais poder.Então fui na idéia dela, e optei pelo curto florido que tinha achado, aluguei ele, pois era apenas para aquela noite e nada mais.

Assim o tempo passou, ate que veio a noite, me aprontei em 45 minutos, nunca demorei tanto para se arrumar, mas era uma festa de despedida, tinha que ir muito bonita, mal sabia quem estaria lá, esperava que fossem apenas pessoas do 3º Ano, minha mãe como sempre me fez vários elogios, dizendo *" Você vai ser a menina mais bonita da festa", "Você vai arrasar com esse look"* e tal, só que todos sabem: mãe, pai e namorado a gente nunca pode confiar, eles sempre vão dizer que tudo

esta bom.Mas ai me aprontei e fui para o ponto para aguardar o ônibus.

Já chegando ao local da festa, dei de cara com Hanna, meu estomago já embrulhou, mas eu não deixaria que ela terminasse com a minha noite, então nem dei moral e entrei de cabeça em pé. O salão se tratava de um salão de festa enorme, a maioria estavam com seus pais, só eu que tinha ido sozinha, fiquei meio recuada, e me sentei—me à mesa onde Julia e sua família estavam, e começamos a conversar:

— Júlia, ninguém me informou que precisava trazer pai ou mãe! — Eu declarei.

— Ah amiga,eles avisaram de ultima hora também, eu tentei entrar em contato com você, mas dava desligado!

— Ai é mesmo, esqueci de botá—lo para carregar...Mas e agora? — Me senti pressionada, pois poderia ocorrer algo a mais que uma simples comemoração.

— Fique calma não ira ocorrer nada demais. — A mãe da Júlia disse.

— Espero!

Quanto mais pessoas chegavam acompanhadas dos seus familiares, mais eu ficava nervosa,minhas pernas tremiam e eu mal conseguia esconder meu nervosismo. O evento começou, e o pior aconteceu, o diretor da nossa escola escolheu alguns pais de alguns alunos para irem prenunciar ao palco, e eu fiquei no medo de ele chamar pela minha mãe, então me levantei e fui ate um balcão onde serviam bebidas pegar algo para tomar.

Eu estava muito nervosa e fiquei imaginando como seria se eles me chamassem e eu dissesse que não tenho pai e não trouxe minha mãe, todos iriam rir de mim. Eu só não sabia que a situação ficaria pior. Quando cheguei ao balcão, tinha uma pessoa conversando com um menino de costa para mim, como eu estava nervosa, acabei pegando a bebida e sem querer virei no mesmo instante que o garoto virou, e molhou toda sua blusa, o pior que o menino era o Bericio. Parecia que aquilo tudo era pesadelo, paralisei na hora, enquanto ele me encarou meio nervoso e depois abriu um sorriso e disse:

— Olha o que você fez! — Bericio disse desacreditado, enquanto olhava para sua camiseta branca, abaixo do seu paletó desabotoado.

— Ai desculpa pelo amor de Deus não foi por querer! — Desesperada, eu peguei uns guardanapos que estava em cima do balcão e comecei a limpar.

— Que isso, às vezes isso acontece.

— Ai Deus que vergonha, e agora? – Eu falei toda nervosa.

— E agora que eu vou ter que ir embora.

— Por minha culpa?— Eu o perguntei preocupada.

— É infelizmente, mas isso acontece, fique de boa...Ate mais! — Ele se despediu.

Bericio foi embora, e eu tinha pagado o maior mico da minha vida, de longe avistei a Hanna me olhando com o maior ódio da vida, e eu me sentindo uma burra por ter feito aquilo.

A cerimônia começou, e alguns pais foram convidados para irem ao palco, eu fiquei sentada observando e torcendo para não chamarem pelos meus, mas para minha infelicidade, Hanna subiu ao palco e disse:

— Olá senhoras e senhores, boa noite.Vim comunicar que tem algo de errado nessa cerimônia.A aluna Larissa Albuquerque foi uma das melhores aluna

da escola, então eu achei que seus pais também deveriam subir ao palco, né Larissa? — Ela acenou em minha direção.

Nessa hora meu mundo parou, e não sabia o que fazer, todos me olharam e eu fiquei sem reação, deu vontade de correr dali para nunca mais voltar. Pensei que tinha acabado, mas mal sabia que tudo aquilo não passava do começo, Hanna continuou falando e zombando da minha cara:

— Ah pessoal ela perdeu a língua, muitos não sabem, mas saiba que a Larissa, é órfã. Seu pai lhe abandonou quando ela tinha oito anos, e nunca mais voltou, vocês não sabem da pior... Há 10 anos, que ela fica todas as tardes na sua janela esperando a volta dele,a coitada sonha com algo que nunca irá acontecer, sua mãe é uma empregada domestica, que mal lhe sustenta, e porque vocês acham que ela veio sozinha?...Porque a mãe dela não teria uma roupa sofisticada para participar de em um evento como esse. Não sei qual é a pior, a filha que sonha por algo que nunca vai existir, ou a mãe que cria expectativa que a filha dela se tornará medica um dia.

Eu não agüentava mais ouvir aquilo, a Julia ate tentou interromper a Hanna, mas ela continuou falando mal de mim, me humilhando para todos. As amigas de Hanna,ate gravaram aquilo tudo, me senti rejeitada, dentro de um buraco sem saída.Quando mais queria sair mais eu ficava encurralada, ate que não agüentando mais ela falando mal de mim, da minha mãe, e ate do meu pai eu soltei um grito e sai correndo para a porta de saída sem rumo.Julia veio atrás de mim, mas não deu tempo de me alcançar, pois embarquei no primeiro ônibus que avistei pela frente.

Aquela foi à maior decepção da minha vida, mas para a minha sorte, o ônibus que eu tinha pegado, era o mesmo que passava na frente da minha casa, então cheguei em casa e fui para o meu quarto e me tranquei, minha mãe quis saber o que tinha ocorrido, mas eu fui cruel e nem a respondi, deitei na minha cama e tapei meus ouvidos com o travesseiro, e passei a noite toda chorando.

No dia seguinte, eu parecia melhor, mas meus olhos estavam inchados de tanto eu chorar, no meu celular havia varias mensagens da Julia e de algumas pessoas que ficaram decepcionadas com o ocorrido me

mandando apoio, mas o que eu queria mesmo era ralar a cara da Hanna no asfalto e acabar com ela de uma vez.Eu nunca senti tanto ódio de uma pessoa como tinha sentido da Hanna na noite anterior. Fiquei a maior parte do dia em silêncio sentado no quintal da minha casa pensando na vida, no que tinha ocorrido.

Minha mãe chegou do serviço e quis conversar comigo, mas quando ela chegou à primeira coisa que eu fiz foi abraçá-la e lhe dizer:

—Mãe, saiba que eu tenho amo muito! — Ela ficou sem entender o motivo daquilo.

—Mas minha filha eu também te amo muito, tu sabe disso.

—Independente do que ocorrer, eu sempre vou te amar.Saiba que sou grata por tudo que você fez por mim toda a minha vida.

—Eu realizaria tudo novamente, para ver sua felicidade filha.Tu sabe que a mãe sempre quis te dar do bom e do melhor, espero que sempre tenho te dado o que você sempre quis.

—Você sempre me deu o que eu mais precisei todos esses anos: o amor.

Aquele momento virou um momento de grande emoção, não sabia quem estava mais emocionada eu ou ela. Minha mãe sempre batalhou para me da tudo, às vezes ela virava a noite no trabalho para me da um material melhor, uma roupa que eu queria, ou uma coisa que eu queria comer, ela nunca me disse “não”, e também não mereceria escutar tudo que eu escutei naquela cerimônia.

Daquele dia em diante, muitas coisas mudaram na minha vida, eu comecei há pensar um pouco diferente, então decidi ir em busca de um emprego para ajudar minha mãe em casa, ela me ajudou a vida toda,então era a hora de eu ajudá-la. Coloquei uma roupa confortável e preenchi meus currículos e fui atrás de um emprego.

Arranjar um emprego não seria uma tarefa difícil, mas também não seria algo fácil, muitos que eu entregava, precisavam de pessoas com experiência, o que eu não tinha, pois eu sempre passei a maioria do tempo estudando. Passei por varias lojas no shopping deixando currículo, ate que cheguei a uma boutique sofisticada, parecia vender roupas só para quem era bom de grana, então deixei lá também, e acabei sendo surpreendida,

pois aquela boutique era da mãe do Bericio. Ele estava lá sentado como sempre, relaxado mexendo no celular e de fone, eu não iria mexer com ele, pois talvez ele já tinha visto o vídeo também, então iria sair calada, ate que ouvi uma voz me chamando, parei e virei e era ele que veio correndo em abraçar:

—E ai Larissa, você sumiu!

—Sumi nada Bericio, apenas dei uma distanciada do pessoal.

—Hum,mas e ai o que anda fazendo da vida? — Ele demonstrou interesse.

—Estou atrás de um emprego, e esperando o resultado do Vestibular sair.

—Você veio deixar currículo aqui?

—Sim,mas sei lá se vão me contratar, pois todos precisam de experiência, o que eu não tenho.

—A sim...

—Agora preciso ir, depois a gente se fala. — Me despedi dele com um abraço, eu nunca tinha feito isso, mas comecei a ter mais confiança na minha pessoa.

— Que tal a gente marcar um sorvete qualquer dia?

—Sorvete comigo? — Eu disse desconfiada.

—Sim...Pra gente conversar.— Ele olhou no fundo dos meus olhos.

—Ué pode ser, você tem meu whats?— Eu já peguei o meu celular para passar pra ele.

—Tenho sim, te chamo lá depois.

—Esta bem — Estranhei, pois nem sonhava que ele tinha meu numero.

E assim eu fui embora, meio sem graça por ele esta ali, mas feliz pelo abraço que tinha ganhado dele.

# CAPITULO 3

Estava exausta, pois o meu dia tinha sido bem corrido, fui entregar currículos e tinha dado uma ajeitada na minha casa que precisava a um bom tempo, então fui me deitar, na expectativa que iria dormir.Quando estava quase caindo no sono, meu celular tocou, tinha chegado mensagem, eu pensei em deixar para ver no dia seguinte, mas ele não parava de tocar, então fui ver do que se tratava. Fui surpreendida, era o Bericio confirmando nosso sorvete para amanhã à tarde, e mandando varias mensagens falando que ficou sabendo do que tinha

ocorrido na festa da escola e mandando forças. Eu fiquei muito feliz, pois nunca saberia que ele iria me chamar na real.

Na manhã seguinte, fui acordada por Júlia, me chamando, fui logo atende-la, a gente ainda eram boas amigas, mas não nos encontrávamos mais todos dias como antes, ela tinha começado a fazer faculdade e trabalhar, enquanto eu esperava pelo Vestibular em outra Universidade. Ela sentou-se e colocamos o papo em dia, ela era a pessoa que eu tinha mais confiança depois da minha mãe, então contei tudo o que tinha ocorrido e também sobre o Bericio, o que ela não ficou surpresa,o que achei bem estranho.

Batemos o maior papo, mas ai ela teve que ir embora, o seu tempo estava mais curto e a gente tinha passado muito tempo conversando.Fui me arrumar para encontrar o Bericio, era tipo um encontro, ainda mais com aquele garoto que você sempre quis para sua vida. Fiquei muito indecisa para escolher a roupa, então opinei por uma saia e uma blusa que eu tinha, e uma sandália aberta. E assim fui se encontrar com ele, eu estava meio ansioso, pois não sabia como iria ser, mas sabia que tinha dado um passo na vida com ele.

Quando adentrei na sorveteria, ele já tinha chegado, então fui a sua direção. Assim que ele me avistou, veio me abraçar,me tratou muito bem, ele estava naquele naipe, do garoto supremo, todo charmoso com uma linda jaqueta preta de couro e com um perfume exuberante que me deixou mais caidinha por ele.Começamos a conversar e decidimos fazer o pedido do sorvete.

Ninguém podia medir a felicidade da minha pessoa, eu só tinha olhares para ele, mal piscava, aquele sorriso dele mexia comigo, ele começou se abrir comigo, que ele passa por algo, que ninguém sabia, mas na hora certa ele me contaria, então o respeitei da melhor forma. Fiquei me sentindo uma menina de 14 anos me apaixonando pela primeira vez, e com medo de tudo aquilo acabar. Ele então me chamou para tirar uma self no celular dele, então tiramos e ele disse:

—Vey, já te falaram que você é uma fotogênica?

—An? Por quê? — Eu disse sem entender.

—Você fica super bem nas fotos. — Ele me elogiou, enquanto avistava as fotos no seu celular.

—Como você sabe?

—Talvez você vai ficar com raiva de mim, mas eu já te stalkiei.

—Mentira?—Me expressei parecendo uma criança. — Sério? — Voltei atrás e tentei perguntar com mais maturidade.

—É, depois você me aceita lá te enviei um convite.

—Com certeza... Claro!— Respondi num tom de muito feliz.

Sei lá aquilo tudo parecia algo armado, quem diria que o Bericio iria se aproximar de mim, eu não fiz nada, mal fazia diferença naquele colégio, mas né,como as coleguinhas da sofrência diziam: "*Esse mundo não gira, ele capota"*. E assim passamos a parte da tarde toda conversando, ele me conhecendo melhor e eu o conhecendo melhor.

Já quase anoitecendo, ele me deixou em casa, ele tinha acabado de ganhar um carro da mãe dele, eu estava me sentindo muito querida por ele, isso nunca aconteceu comigo, e de repente veio acontecer. Se despedirmos com um abraço e eu entrei para casa, mal acreditando que tinha passado à tarde com ele.

Minha preocupação era quando ele publicasse a foto comigo, a Hanna iria ver e iria querer vim tirar

satisfação, pois eles já namoraram há um tempo atrás, e ela gosta dele ainda.Mas parece que ele não. Só sei que se ela viesse aqui na porta da minha casa, eu não iria perdoá-la, iria acabar com ela ali mesmo.

Naquele dia, nada estragou meu dia, ajudei minha mãe no jantar, ela não soube entender o tamanho da minha felicidade. Pensa numa menina com o sorriso no rosto 24 horas daquele dia, eu não parava de sorrir, parecia que eu tinha passado no vestibular ou meu pai tinha voltado, parecia que estava tudo bem sabe, mas era apenas por conta do garoto que eu mais sonhava em namorar e casar, tinha saído comigo.

O resultado do vestibular estava preste a sair.Ate que no dia seguinte, recebi uma notícia que gostei muito, que a mãe do Bericio tinha me chamado para trabalhar, minha mãe não gostou nada da notícia, mas teve que acabar aceitando, pois eu não iria voltar atrás, então me aprontei e fui para o meu primeiro dia de trabalho. Sim, o dia foi exaustivo, tive que aprender a lidar com algumas coisas que eu nunca tinha visto, mas eu sempre tive força de vontade para aprender, então fui pegando devagar.

No horário do café, estava acabada, ate que Bericio veio ate a sala do café e me chamou para irmos para uma cafeteria, mas recusei, pois não poderia ficar saindo com o filho da dona, então inventei que estava descansando e que iríamos outro dia. Ele aceitou de boa, mas sentou-se ao meu lado e tomou um café comigo, e eu fiquei apertada, pois a mãe dele poderia chegar a qualquer momento e pensar outra coisa.

O que eu não entendia, era o motivo dele ter se aproximado de mim tanto:*Como assim, como?,* eu não fiz nada para ele, eu não via o momento de saber o que estava acontecendo, mas quis deixar rolar, quem sabe aquilo tudo era real e não passava de uma aproximação sem motivos.

Rapidamente o dia terminou, quando fui parar pra pensar mesmo, eu já estava indo embora para casa dentro de um ônibus, com a cabeça escorada na janela e quase cochilando. Agora eu sabia o motivo daquelas fisionomias que os adultos faziam quando estavam no ônibus, pareciam que tinha sido atropelado por um trator, era um rosto pior que a outro, mas naquele dia eu estava igual a eles.

E assim fui me acostumando, alguns dias ficava mais cansada e em outros eu conseguia me mostrar mais firme e o corpo melhor.As vezes após o serviço,saia para correr na avenida que tinha perto da minha casa, eu adorava fazer exercícios físicos, mas nunca cheguei a freqüentar diretamente uma academia.

E assim se passaram um mês, tinha chegado o grande dia de eu receber meu primeiro salário. Imagine na alegria da menina aqui, já tinha até feito alguns planos de ajudar em casa, comprar roupas e sair com a Júlia para comer algo.

Naquele dia, no fim do expediente, recebi o meu primeiro salário, nunca tinha pegado tanto dinheiro nas mãos, aquele dinheiro era todo meu. Bericio chegou à boutique e me parou na porta e me chamou para sairmos,para irmos a uma balada, eu nunca tinha ido em uma night, seria minha primeira vez. Nós já estávamos muito próximos, ele tinha virado meu melhor amigo, pois todos os dias ele estava na loja, a Julia continuava minha melhor amiga, então eu aceitei o convite e ele me levou em casa para se produzir.

Na minha casa, ele ficou sentado na sala conversando com a minha mãe, enquanto eu fui me

arrumar, fiquei com muito medo da minha mãe começar a falar de mim e fazer eu passar vergonha, fiquei com um ouvido aqui e outro na sala. Através de chamada de vídeo, a Julia me ajudou com o look para sair com ele.Agradeço sempre a quem deu idéia de chamada de vídeo.

Fiz varias provas de roupa, mas teve uma que me agradou mais e a Julia aprovou,se tratava de um vestido preto curto,então fui com ele.Antes de sair,minha mãe falou comigo e com ele para tomarmos cuidado, pensando que nós éramos adolescentes de 16 anos. Então fomos para a night.Estava com aquele frio na barriga, pois seria minha primeira vez.Já dentro do carro do Bericio,ele me fez elogios:

—Velho, você sabia que você é a mina mais linda que já sai?

—Ai Bericio para, você sabe que eu sou vergonhosa. — Eu disse, toda sem graça.

—Mas é sério baixinha, você esta linda demais.

—Obrigada, só estou um pouco nervosa, você sabe que nunca fui em uma balada.

—Mas para tudo tem a primeira vez né?

—É então vamos, antes que eu mude de idéia.

—Esta bem. —Ele sorriu pra mim.

Além da nossa aproximação, agora ele me chamava de baixinha, uma forma carinhosa que ele tinha de me chamar, e eu gostava de vê-lo me chamar assim, me sentia especial.

Quando mais se aproximava do local eu ficava mais nervosa, ate que chegamos.O lugar era bastante estranho, uma galera diferente do que estava acostumada.Sei lá, acho que era por causa que eu nunca tinha participado,então entramos e começamos a curtir. Bericio tinha vários amigos que estavam no local, então parecia ate vereador, pois todos o cumprimentavam, e ele me apresentava, e eu ficava meio fechada, pois tinha medo de se abrir muito.Assim começou minha primeira vez na balada.

Estava meio envergonhada de dançar, enquanto ele sabia dançar demais, pois já era acostumado, ele tentava me chamar pro meio da pista, mas eu nunca ia. Ate que eu estava lá sentada, me sentindo rodeada de limão, se amargando, aviste uma menina se aproximando do Bericio,não deixaria que ele me deixasse sozinho e dançaria com ela, então criei coragem e fui para a pista

dançar e o puxei e comecei a dançar com ele, cortando a garota na hora, ele ficou super surpreso:

— Caraca, mudou de idéia? — Ele disse aparentando estar assustado.

—Claro, a gente veio para curtir né? Então vamos curtir.

—Só se for agora.

Eu mal sabia dançar, mas pra não perder o Bericio, o que eu não faço nessa vida, eu já estava toda na dele, só não o beijei ainda com medo de estragar tudo que estávamos vivendo no presente. Ate funk que eu nunca havia dançado eu dancei. Sim,estava parecendo uma bêbada toda desengonçada, mas nunca tomei bebida alcoólica.Estava apenas dançando como eu imaginava que dançava.

E minha noite foi assim, dançando estranhamente e curtindo com o Bericio. Já se passava das 2 da manhã,quando Bericio me deixou em casa, rimos bastante sobre a nossa noite, ficamos trocando olhares, e eu continuei na expectativa, que iria rolar um beijo, ate que ele disse:

—Você sabe o quanto você esta mexendo comigo, né Lari?

—E você também, esta sendo legal passar o tempo com você, tu mudou muito a minha vida...Quem diria eu e você...Você e eu? — Eu disse com um olhar apaixonada.

Nesse tempo pude conhecer um Bericio diferente, não era aquele garoto que era pegador da escola inteira, como a galera falava. Ele me demonstrou ser um rapaz que gosta de conquistar uma mulher. Não sabia o real motivo,dele se aproximar de mim, mas estava amando viver essa fase ao lado dele. De volta ao carro, naquele momento acabei sendo surpreendida, por um beijo que dava o inicio de um grande e tenebroso romance.

# CAPITULO 4

**D**esse modo, nós nos beijamos pela primeira vez. Poderia estar sonhando, mas era o que parecia, pois quem diria que eu conseguiria beijá-lo um dia. Após ficarmos algum tempo trocando salivas e salivas, se despedimos e eu entrei pra minha casa.Continuava surpresa com o que tinha acontecido, deu vontade de sair gritando de felicidade, mas já era altas horas da madrugada e isso acordaria a vizinhança inteira e até a Dona Paola, que odiava ser acordada durante a madrugada.

Assim que eu consegui pegar no sono o despertador tocou, parecia que eu mal tinha deitado e ele já estava tocando, minha vontade foi de desligar e voltar a dormir, mas precisei levantar e ir começar um novo dia. Tomei um delicioso café ao lado da minha mãe, que quis saber de tudo que tinha ocorrido da noite anterior, do que dava pra contar ate os momentos mais íntimos. Mas já lhe cortei de vez, pois ela ficaria fazendo varias perguntas, mas com a gloria do senhor,algo aconteceu.Num jornal pronunciaram que as notas do vestibular tinha saído, nem pensei duas vezes e fui correndo para meu computador olhar, pensa no 1 minuto mais tenso da vida, de eu ligar o computador ate ele iniciar.

A emoção tomava conta de mim com o nervosismo, minha mãe nem quis me acompanhar,ela se ajoelhou em frente a imagem que ela tinha da Nossa Senhora da Aparecida e foi orar. Demorei minutos para entrar, pois o site estava congestionado, por muitas pessoas estarem conectado naquele mesmo momento. Mas sabia que eu estava a um passo de descobrir, se eu iria cursar Medicina naquele ano ou não.